

Santuário do Bom Jesus do Monte

Projecto de Arquitectura Paisagista para o Adro e Envolverte da Igreja



Plano geral de intervenção para a recuperação do Santuário do Bom Jesus do Monte

A intervenção proposta para os espaços exteriores do Adro e Envolverte do Santuário do Bom Jesus do Monte surge na sequência do "Plano de Ordenamento da Estância do Bom Jesus do Monte" (Farinha Marques, P. e Dias Costa, M. J., 1998). Integra-se numa das fases de pormenorização indicadas por este trabalho.

Os objectivos desta proposta de intervenção, desenvolvida pela equipa constituída por Maria João Dias Costa, Paulo Farinha Marques, Maria Cristina Marques e Maria do Céu Lira, podem resumir-se nos seguintes pontos: 1) rematar a forma do Adro existente; 2) ligar os Passos da Crucificação aos Paços da Res-

surreição, unificando o Percurso Sagrado; 3) ordenar a envolvente ao nível de pavimentos e circulações (pedonal e automóvel).

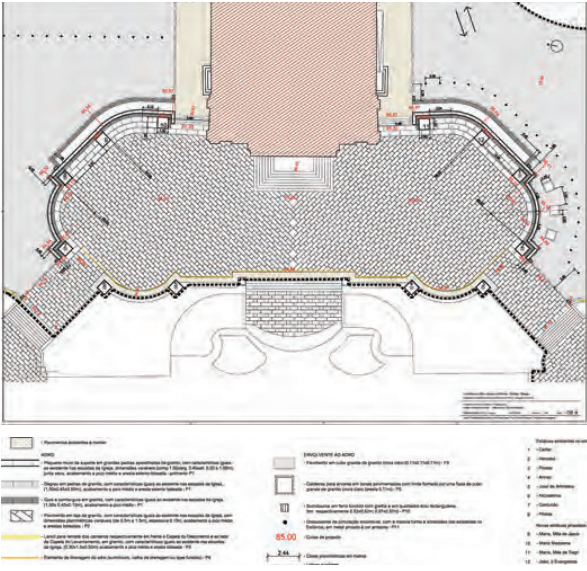
A filosofia de abordagem assenta em princípios que orientam a intervenção em paisagens históricas, os quais pressupõem acções discretas, sustentáveis e minimalistas. Neste processo pretende-se a manutenção e celebração dos referenciais históricos e dos valores culturais e naturais adquiridos que hoje tornam essas paisagens distintas e patrimoniais.

O Adro da Igreja do Bom Jesus nunca chegou a ser rematado, apesar de existirem desenhos e intenções anteriores para levar a cabo esta tarefa (Carlos Amarante no fim do séc. XVIII e Januário Godinho no séc. XX). Januário Godinho (1963) alude que o projecto de Carlos Amarante chegou a ser parcialmente executado tendo sido posteriormente destruído. Não fica claro, no entanto, se esta descrição se refere ao Adro existente ou ao projectado por Amarante, não havendo de momento nenhum outro dado em nossa posse que permita clarificar esta indicação.

A intervenção apresentada responde ao programa apresentado pela Confraria do Bom Jesus do Monte: 1) o desejo de ver adoptada uma solução similar à desenhada por Carlos Amarante; 2) a localização de mais quatro estátuas alusivas ao cenário da Crucificação; 3) pavimentação em lajeado de granito.

A equipa desenvolveu uma abordagem contemporânea, que interpreta e conjuga a linguagem tardo-barroca do espaço existente com

Tema de Capa



desenho de Amarante sintetizado por Januário Godinho. Evitou-se a recriação histórica literal que só faria sentido se fosse suportada por registos óbvios da existência prévia de um adro construído. O desenho proposto e manifestado no Plano Geral, recorre a geometrias dadas pelas existências construídas, e ajusta-as às estátuas presentes e aos encontros com as escadas laterais da Igreja, localizando ainda quatro novas estátuas. O Adro delimita-se a nascente, para ambos os lados da Igreja, por baixos muros de suporte em grandes pedras aparelhadas de granito, que se desenvolvem desde a cota mais alta das escadas laterais da Igreja até a uma cota baixa, junto às estátuas de Caifás e Pilatos. Aí assumem o carácter de pequenos degraus que marcam a entrada no Adro. Estas estruturas relacionam as estátuas sem lhes tocar, distinguindo passado do presente. A zona com maior desnível é rematada por uma sebe talhada de teixo (*Taxus baccata*), a qual acompanha o muro da cota alta à cota baixa,

criando costas ao Adro e alguma clausura na sua envolvente imediata, não comprometendo, contudo, a vista para planos mais afastados. O chão do Adro desenhou-se em grandes lajes de granito igual ao das escadas da Igreja, com uma estereotomia em espinha. Os lugares para implantar as quatro novas estátuas estão previstos no desenho apresentado. Sugere-se que sejam esculpidas com uma linguagem plástica actual, mantendo as mesmas proporções das existentes e celebrando o dramatismo e o movimento barrocos. Em relação às personagens a incluir, e seguindo a orientação dos Evangelhos, propomos que sejam Maria, Mãe de Jesus, Maria Madalena, Maria, Mãe de Tiago, e João, o Evangelista, incontornáveis protagonistas da Paixão de Cristo. Para consumir a unidade do Percurso Sagrado, ligando especialmente os Passos da Crucificação aos Passos da Ressurreição, tomaram-se duas decisões determinantes: 1) criação de um percurso em linha recta ligando os

Passos; 2) corte da circulação automóvel neste local, impedindo que estes cruzem a Via Sacra. Cria-se assim uma vasta área pedonal na envolvente imediata ao Adro, que no entanto mantém a possibilidade de circulação de veículos prioritários, pela instalação de dissuasores metálicos rebatíveis. Ao longo do novo caminho lajeado que liga os Passos, e para acentuar a ligação acima referida, planta-se uma pequena alameda de carvalhos roble (*Quercus robur*). As árvores propostas, de porte e crescimento adequados aos espaços e ritmos do Santuário, localizam-se de modo a não interferir com as estátuas do Adro. Detêm ainda significativo valor autóctone, sensorial e referencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
 Farinha Marques, P. e Dias Costa, M. J. (1998). *Plano de Ordenamento da Estância do Bom Jesus do Monte*. Confraria do Bom Jesus do Monte, Braga.
 Godinho, Januário (1963). *Projecto de Conclusão do Adro Fronteiro ao Templo - Memória Descritiva e Justificativa*. Confraria do Bom Jesus do Monte, Braga.

PAULO FARINHA MARQUES,
 Arquitecto Paisagista e Professor Auxiliar da Universidade do Porto,
 Membro CIBIO/ICETA

MARIA JOÃO DIAS COSTA,
 Arquitecta Paisagista do Mosteiro de S. Martinho de Tibães